



## EL PEQUEÑO HÉROE DEL ARROYO DEL ORO

Produção 1929.

Ficção. 35 mm, 60 min.

Direção e produção: Carlos Alonso. Câmera: Emilio e Humberto Peruzzi. Roteiro: Carlos Alonso, baseado em crônica jornalística de José Flores Sánchez. Elenco: Ariel Severino (Dionisio Díaz), Celina Sánchez (mãe de Dionisio), Juan José Severino (avô de Dionisio), Vicente Rivero (tio de Dionisio), Alberto Candéau (noivo e policial), Hilda Quinteros (menina).

Um velho camponês enlouquece e, num acesso de fúria, ataca a afilhada com um facão. O filho tenta proteger a mãe e a irmãzinha de colo, e recebe um golpe no peito. A mãe agoniza em seus braços enquanto o velho é levado para fora do quarto por um vizinho. O menino Dionisio Díaz foge com o bebê para o celeiro. Logo ouve uma batida na porta: é o vizinho, também esfaqueado, que cambaleia e morre nos braços de Díaz. O velho assassino consegue escapar. O menino carrega o bebê por quilômetros, até uma distante delegacia. Depois de contar sua história, é mandado pelo médico a um hospital, mas morre antes de chegar.

*El Pequeño Héroe del Arroyo del Oro* resiste ao tempo, mostrando com realismo um caso verídico ocorrido em Arroyo del Oro, Departamento de Treinta y Tres, a 29 de maio de 1929. No começo, parece apenas uma reportagem sobre a região onde o drama transcorre, mas logo a ação toma impulso, narrada com vigor dramático. As cenas são filmadas nos locais onde ocorreram, seguindo fielmente os relatos dos jornalistas que cobriram o caso. Os espectadores podiam ver, o que que "ao vivo", o que só conheciam pelos jornais. Os

atores vinham do teatro, destacando-se Alberto Candéau, um de seus nomes mais respeitados.

Desde as primeiras cenas com o menino deitado na delegacia vemos o sangue manchando sua camisa. Quando o velho esfaqueia a afilhada, o sangue é mais uma vez mostrado sobre o corpo da mulher e do filho. E quando o vizinho cambaleia para dentro do refúgio, sua camisa está empapada de sangue, com o qual o menino suja as mãos ao abraçá-lo. Nem o bebê é poupado: durante a fuga, tem o rosto arranhado num arame farpado e uma gota de sangue mancha sua face chorosa. Este realismo, justificado pelo caráter de reportagem, causou sensação em sua época e ainda hoje mostra-se eficaz. Se o prólogo é excessivamente descritivo, preso à idéia do pitoresco regionalista, o desenvolvimento coerente da trama, a partir de um longo *flash-back*, mantém o interesse pelo estranho caso de loucura que revela, no velho camponês, um insuspeitado *serial killer*. Por sua coragem e determinação, o menino Dionisio Díaz transformou-se num espécie de herói nacional do país, e o filme de Alonso passou a ser exibido com fins didáticos nas escolas públicas uruguaias.